

AVENÇA

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78, 80
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAE
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

A lição das urnas

O voto em Portugal é verdadeiramente um sophisma da constituição. A lei eleitoral vigente, desde as operações preliminares do recenseamento até ao escrutínio está eivada de taes defeitos e artificios que tornam a assembleia representativa da vontade nacional uma indecorosa simulação. Impera o cacique em toda a parte onde a propaganda insistente e uma cultura civilisada adequada não conseguiram ainda, por laborioso esforço, desbravar a ignorancia e destruir o indifferentismo das classes populares.

Afóra Lisboa e Porto (cidade) e algumas terras do sul, em que os apóstolos da «Republica» não têm poupado sacrificios na evangelisação dos seus principios, no resto do paiz as eleições fazem-se por um processo de barbarismo revoltante. Os eleitores vão acorrentados ao influente, por méro favor, no engodo de qualquer beneficio ou na obrigação de um compromisso vencido. Falta á representação, para ser legitima, a espontaneidade do voto.

O dia de eleições é para o operario das aldeias ou mesmo para o pequeno lavrador inculto, um dia de tortura apenas suavizada pela libação mais abundante, com que os magnates se permitem entorpecer-lhes a sensibilidade e dominar-lhes o instincto.

E' certo que, ou seja na criminosa coacção do eleitor, ou mesmo no acto subconsciente d'essa especie de servos da gleba, ha revolta intima, o remorso instinctivo de quem atraição o dever praticando uma acção condemnavel.

Por essas aldeias fóra, sobretudo ao norte do paiz, as eleições decorrem á sobre-posses, em absoluto desprezimento do eleitorado, quando as rivalidades de campanario não agulam a matilha em rancores e despeitos pessoais. Eleição não guerreada é um perfeito simulacro. Nem as assembleias eleitoraes chegam a funcionar! No recanto da taberna, em casa do regedor ou no laboratorio da pharmacia do sitio, arranja-se tudo—actas, descargas, votos e deputados...

Se, porém, a rixa é pegada, sem accordo previo dos litigantes, improvisa-se o espectáculo. Para se emitir juizo seguro bastará apreciar o que se passa nas assembleias de qualquer d'esses burgos. Chegam arranchados os eleitores sob o commando dos respectivos donos de aringa. Formam em bandos, separadas as secções de cada partido. Junto da meza postam-se os caciques-móres empunhando a sacca das listas. Começa a chamada com a pauza do estylo. A cada nome surge a vós do eleitor—prompto!—rosnando de qualquer recanto da assembleia.

Por quem vota? inquire o presidente.—Pelo sr. Manuel das Cosinhas ou pelo sr. José das Prêzas, responde o eleitor.

E assim o cacique da direita ou da esquerda, consoante a indicação verbal do eleitor consciente,

tira da sacca o papelinho que passa ás mãos do presidente. Outros mais polidos, ao inquerito predecial respondem com emphyse—progressista ou regenerador. Após a votação a rigor, entram em jogo as habilidades. Escarrega-se, empalma-se, entra a pelada em exercicio. Por vezes varapau, a navalha e o pulavivam a scena.

Com variantes e episodios á feição dos costumes de cada localidade, é assim por este systema de burla, indecente, ridiculo e desmoralizador, que os governos d'este paiz vivem dentro da constituição, apoiados por uns figurões de sua confiança que lhes sancionam incondicionalmente toda a casta de patifarias. Quanto á opposição, se não é cosinhada de accordo com o governo, serve-se dos mesmos engenhosos processos para obter os seus triumphos.

Ora é esta cohorte de deputados de contrabando que serve ao sr. Conde de Souza Rosa, nosso representante em Paris, como argumento para alardear ao mundo civilisado a consolidação da monarchia em Portugal.

Desgraçado argumentol

Quem conhecer a psicologia do povo portuguez e tiver ajuzado da engrenagem eleitoral n'estes reinos implantada, chega a illação muito diversa d'aquella em que se firma o nosso ministro junto da Republica Franceza.

As victorias eleitoraes, definitivas para o partido republicano em Lisboa e na cidade do Porto, onde o caciquismo ha soffrido os mais duros golpes de combate, tem de facto assignalado alcance demonstrativo.

Quanto aos burgos do norte, especialmente, o acto eleitoral é um dado apenas negativo para os creditos da monarchia.

Apesar d'isso a ideia republicana vae-se enraizando e incutindo no animo do povo. Os povos ainda os mais obscuros ou os habitantes de reconditas e inhospitas regiões abraçam com enthusiasmo e fé viva a proclamação das nossas doutrinas e comprehendem afoutamente que só é possível a regeneração e o progresso da patria sob o influxo de instituições democraticas, de profunda revolução.

Sabem muito bem os monarchicos, os que se intitulam no fundo republicanos, quanto é verdadeiro este acerto—feita a republica em Lisboa, está implantada, sem difficuldade em todo o paiz. Póde ali ou no Porto ou em qualquer outro centro importante, a revolução operar-se n'um embate feroz de carnificina. O resto do paiz—não deve haver a menor duvida—adhere á Republica proclamada, não já passiva e automaticamente, mas com enthusiasmo e consciencia certa de que soou a hora da libertação.

A celebrada victoria sertaneja

da monarchia, nas ultimas eleições, é paradoxal e abusurda. Onde os monarchicos julgam o terreno conquistado, não contam dedicações convictas. E' precisamente essa massa subjugada e oprimida que espera e anseia o momento feliz de se emancipar, de ser livre!

Não se illudam os pregoeiros das influencias eleicoeirias pelas terreolas provincianas: a victoria dynastica foi phemera e o resultado será de significação negativa. Succede, no calculo sujeito, terem-se invertido os signaes aos primeiros termos da proporção, que constituem a equalização hi resulta o absurdo da conclusão.

Os serviços telegrapho-postaes (CHÁ FERVIDO)

Cá estamos de novo na brecha pois que S. Ex.ª o Conselheiro Sr. Alfredo Pereira, condecorado director dos serviços telegrapho-postaes e eloquente deputado predial, nos não deixa descançar.

Não quer S. Ex.ª que a pena enferruje no tinteiro; habituado a esta chronica semanal creou-lhe gosto e, para lhe não faltar tão util e instructiva leitura, provocou com uma selecção a rigor de quantas irregularidades, esquecimentos e descuidos ha no ramo do serviço publico a seu cargo e tudo despeja sobre Espinho.

O Egypto não foi perseguido com mais pragas nem eram de tal natureza, pois que nos tempos Biblicos não havia conselheiros, nem os correios tinham ainda atingido o luxo de terem um director condecorado.

Temos de estabelecer um dilema e d'elle não pode gir-se: ou S. Ex.ª é pessimamente servido pelos seus empregados ou fecha os olhos. Qualquer das hypothses é pouco honroso e menos elogiosa para S. Ex.ª No caso que vamos relatar, pe até suspeitar-se, presumir, sonhar-se pelo menos, que n'as repartições de dependencia dos serviços telegrapho-postaes, os empregados se retiram com as ros sujas por falta de agua e sponete.

Em 15 de setembro do anno findo um valheiro d'esta praia expediu pra uma das nossas possessões africanas uma carta que fez registar na central do Correio de Porto e a que coube o n.º 3879. Em 26 de março do anno corrente quando o expedidor já de tal carta se não lembrava, recebeu um nota official, note se bem, officia, comunicando-lhe que a carta por elle expedida havia sido destruida por incendio em estação do correio br tanico por onde as mails portuguezas tinham transitado, e convidando-o a declarar sea carta de que se tratava continha valores.

Em attenção e deferencia ao convite recebido compareceu o interessado, nosso amigo, na administração dos correios do Porto onde ao respectivo administrador Senhor Braga disse que o que o carta continha era muito e exclu-

siva quer á pessoal e seu, e que missoria crantivasse uma pro- quer levasse contos de reis mortalhas de cigam mostra de geral não o indemniz direcção que estipula a organilém de serviços e que era por iss. d bida, inconveniente e imp a pergunta feita, com a agi ainda de o ser officialment

Que em virtude do que acabava de comunicar- bida que tal carta não tinha cl do á posse do destinatario e q sendotal falta por causa abrangia pelas disposições regulamentares que preceituam a indemnisação ia requerer n'esse sentido. Dias d pois o nosso amigo fez apresent em mão ao Sr. Braga o respect vo requerimento.

Foram passando os d semanas e os mezes o amigo espera ainda q conhecimento do despaventura... ser... Non's casos de ex

responsencias, quando Geral recebe requerim indemnisações, ainda demora por que não interessado diga que tal ou tal se perdeu geral averigua da ve petição, onde se pe razão, a quem a cu

Mas n'este caso recção geral já sabe deu vindo dize-lo ao... porque e para que seis... demora? Não ha na verba orçamental os 95000 reis da indemnisação? Tem andado S. Ex.ª o director geral occupado, preoccupado ou assoberbado com trabalhos prediaes e eleitoraes? Que demônio!

Suspenda-se tal vergonha que só por si é bastante para empanar o brilho das condecorações de S. Ex.ª que, se não fosse este e outros casos, deveria illuminar o reino das estampilhas e cegar continuos, porteiros e varredores do gabinete de S. Ex.ª

O que tem mais graça e define a orientação dos serviços da subida competencia do condecorado director é que ás muitas solicitações do nosso amigo perante o Sr. Braga administrador dos correios do Porto, responde este que d'elle não depende, que vae lembrar superiormente mas que para isso deve o interessado deixar um cartão, e elle administrador

EXCERPTO

Se as almas nascem aos pares a tua é irmã da minha.

Emquanto tu duvidares

não sou a soffrer sosinha toda a magua que se encerra dentro da vida mesquinha

Ha mais alguém sobre a terra!...

Setembro, 1910.

Lina de Castro

dirigido, sobre o caso, para poder justificar a insistencia etc., etc... Os serviços publicos caminham, ganisam-se, ordenam-se por leis regulamentos que os regem ou precisam de bilhetinhos, assim a de qualquer comadre que a lembra o cumprimento de comessa feita ou lhe pede estada uma gallinha choca? didamente o Sr. Conselheiro director geral dos correios rceu a orientação que lhe fama de que gosa, ou está com Espinho. ficamos Sr. Conselheiro, Ex.ª não deixar que a ruje.

Uma senhora ingleza, largos conhecimentos de lingua, acceita desde alicação de alum- Correspondencia diri- do Passeio Alegre n.º Espinho, onde pode ser urada.

senhor Administrador do concelho

Quem transitar de noite pela rua de Passos Manoel ahi pela altura do seu cruzamento com a rua Luciano de Castro, ha-de ter muitas occasiões de vêr, acoitadas n'um ou n'outro portal, duas pobres creanças orçando uma pelos 11 e a outra tendo cerca de 9 annos. Se o seu chorar, commover o noctivago ou por curiosidade as interrogar e ouvir, virá ao conhecimento de que ellas são orfãs de mãe e ouvirá a narrativa de factos nada abonatorios de sentimentos paternaes.

O que ha de verdadeiro? O facto dá-se; as creanças passam a noite na rua ou albergadas em qualquer portal.

Isto repete-se frequentemente, embora uma ou outra vez haja quem d'ellas se compadeça e lhes dê pão e abrigo.

Não ha exagero no que escrevemos, e tanto que apellamos para o testemunho da visinhança que deve ser ouvida para que se não filie em má lingua tudo quanto diz a imprensa republicana.

A monarchica é impeccavel e moldear—

Se o local onde o facto se dá, assim como se dão serenatas indecentes acompanhadas de obscenidades e vomitos de vinho, pertencesse á area policial, ainda havia a esperança de que alguma noite, por feliz acaso, por ali passasse algum guarda que do caso tomasse conhecimento...

Ao senhor administrador do concelho pedimos providencias—convencidos de que não pendurará esta nossa reclamação no mesmo prego onde tem pendurado as que acerca das batotas lhe tem sido de rigidas—e conscios tambem de que as funcções administrativas não são aqui, em Espinho, sómente um genero de sport que se cultive por dilettantismo...

FACTOS E COMMENTARIOS

Ordenado pelo governo querito ás ordens re-intuitivo de se saber se se encontram ao abcreto de 1901 de Hing, logo surgiu de surpresa de que...

Estão feitos, sem incident, gravidade os apuramentos resultados eleitoraes.

Estão, pois, definitivan, assentes as 14 candidaturas toraes republicanas.

O que ainda se não sabe certo é quantos são positivamente os deputados do bloco e quantos os do governo! Ainda ha duvidas...

Registo civil

Sahi publicada a celebre portaria do sr. Fratel, relevando de multa os que não effectuarem o registo civil dentro do praso de trinta dias.

O governo derogou a doutrina d'uma portaria que comminava penas aos que protelassem o registo dos nascimentos além de aquelle periodo.

Afinal o retumbante liberalismo do ministerio fica reduzido a tão pouco!

Confrontos

Os padres que teem abusado da hospitalidade d'este paiz, illudindo as leis portuguezas e disfructando uma situação excepcional, resolvem-se a abandonar o ninho espontaneamente. Isto acontece sob a perspectiva d'uma simples ameaça d'inquerito.

O que ahi iria se as ordens ossem mais energicas!

A mesma figura de poltrões hão de fazer os bandalhos da monarchia, se um dia fôr, como ha de ser, implantado, com a Republica, um regimen de Justiça—, fogem espavoridos á justa punição dos seus crimes. A' certa. São todos os mesmos.

Porcerias

E' ainda e sempre essa indecencia das ruas que nos leva a clamar bem alto por providencias. Haja um pouco de pudôr e de attenções pelos hospedes d'Espinho!

Pede-se para as ruas, por amor de Deus, dez réis de hygiene. Não ha que vê; somos condemnados pela tolerancia da agua sujal!

Melhoramentos

Falla-se para ahi em melhoramentos locais. Entra no programma o prolongamento da balstragem da rua da Graciosa e da Avenida do mesmo nome até á estação d'Espinho Vouga.

Estão os cofres da Camara aquecidos pelos cobres que a Companhia Real deu amigavelmente pela compra de terrenos municipaes. E, como temos á porta eleições, vamos a fazer terra fresca!

Não se comprehende a grande necessidade do prolongamento da Avenida da Graciosa, se o Valla Vouga pensa tambem na...

E a não se trata o conceito de maior vultastecimento, como sejas justo e razoas, e redditos advindos da Companhia Real deveriam a ser em regados em melhor estabelecimento as condições de transito ao longo da... para acesso commodo...

Conflicto

Está affecto a decisão superior conflito suscitado entre as cinematographicas de... sr. escrivão de fazenda da cobrança e liqui... respectivas contribui...

NASCIMENTOS

por uma hemorragia falleceu, á meia rugada de domingo José Rodrigues da... sr. proprietário e... d'este concelho, onde fixara residencia e possuia consideraveis haveres.

Novo ainda, contando cerca de 48 annos, José Rodrigues da Cruz conseguira por um trabalho afanoso de muitos annos, importantes meios de fortuna, que lhe permitiam agora uma existencia desafogada.

Em Espinho conquistara amigos dedicados graças á bonhomia chã e sincera do seu trato e aos favores e bondade com que acudia, desprerenciosamente e sem instintos gananciosos, a muita situação precaria, a muita miseria.

Animava-o um desejo sincero de ser prestavel a esta terra, que perdeu com a sua morte, um dos mais devotados propulsores do seu progresso.

Deixa viuva e dois filhinhos menores.

A' desventurada senhora apresentamos a expressão do nosso pesar.

Os officios funebres celebraram-se na igreja matriz d'Espinho pelas 9 horas de segunda-feira.

Dahi seguiu o cadaver para Anta, onde foi sepultado no ja...

zigo privativo, que o finado possuia no cemiterio d'aquella freguezia, terra da sua naturalidade.

Na manhã de terça-feira tambem se finou o sr. Manoel Francisco de Castro, estimado capitulista e proprietario. Vinha sofrendo, ha largos mezes da cruciante doença que o prostrou.

Contava cerca de 68 annos. Homem bondoso e character probo, o seu desaparecimento deixa n'esta terra uma profunda emoção de saudade.

Associamos-nos á dôr de sua familia n'este transe luctuoso. Os funeraes do sr. Castro realisaram-se na quarta feira, de manhã, na igreja d'Espinho, sendo o cadaver sepultado no cemiterio de Rio-meão d'onde o finado era natural.

A quem servir a carapuça...

Dantes, em tempos que já lá vão, parece que em Espinho se cumpriam as leis e havia, pela saúde da pobre humanidade, todo o cuidado, mas do para casa de todos e de su madre de todos innocente mister de envenenar a dita humanidade.

Isso passou, isso foi-se, e, em seu lugar, se enthronizou uma coorte de carrascos, capaz de dar, em pouco tempo, com a população de Espinho em apressada viagem para a eternidade.

Carrascos mais peores do que o Urbino de Freitas, porque este ainda tinha a adogar a sua boa acção as massinhas dos senhores seus sogros; mas as solitas auctoridades administrativas de Espinho que nada lucram com taes envenenamentos, a não ser que se queira lançar ao elemento medico e pharmaceutico da camara a pecha de ter umas entranhas, eguaes ás do dito Urbino, merecem as maiores censuras, não mandando os agentes de policia e mais empregados, com as atribuições competentes, de pesa-leite em punho, fiscalisar os canados, multar essas mixordeiras.

Isso é que era tempo, em que o lume dos olhos dos administrativos dirigentes d'este infeliz concelho era offuscado ou apagado pelos modernos luminares da sciencia.

Que taes minares não abafem o ardor municipal, que deve haver em reduzir a cinzas as mixordeiras, que fiam e se riem dos taes agentes ficiaes, que de pesa-leite em punho, as multavam!

Senhora camara de Espinho, olhe que a mu, cêra queima a igreja, tenha cuidado com as luminarias que pare não teem sido muito proveitosa ao concelho, como se vê dos pcessos de expropriação do sr. Al Motta Dias Gomes e da demissão do thesoureiro, sr. Antonio Marques Hespanha.

As illuminações, que irradiam de taes processos, vão reduzindo a cinza os dinheiros do municipio, que devem ser applicdos com melhor sorte.

Se as luminarias municipaes de Espinho, que dirigiram os dois referidos processos, dirissem qualquer companhia, que viesse de expropriar terrenos pra a construção de um caminho de ferro, acabar-se hia o mundo antes da expropriação, e ficaria por uma conta callada, iam a der, o que era tolice, pois ella ficaria, mas era por uma conta que fazia gritar como um cabrito desmamado grita.

Deixe-se a camara de luminarias; com cebo é que se deve servir.

E ás mixordeiras vá atirando com os artigos do codigo de Posturas que as farão espirrar, como os gatos em janeiro, por causa do cheiro do morrão do... cebo.

Não queira sciencia de mais, que pôde morrer empachado; mas fique sabendo que não é mau de todo conhecer alguns artiguitos do codigo administrativo, para que se não faça má figura, e, ás vezes, quem sabe, ter de travar relações com uma certa matrona, muito respeitavel, mas muito pou-

co respeitada, e, muitas vezes ainda, succeder ver furadas algumas resoluções que assentam em... cebo.

E para acabar: Em que lei haverá auctorisação para os agentes de policia multar ás leiteiras!

Zé.

O inquerito aos conventos

que diz a historia — Depoimento de estrangeiros — A escoria clerical — Frades, espiões e assassinos.

Quando, em 1820, a parte illustre da nação procurou organizar o a moderna, salvar o cavador, o escador, o artifice da torva escrivão em que o mantinha a casta clerical, para o explorar directamente, para o manter acorrentado a monopolios, a defraudadores, a parasitas de toda a ordem formou-se um partido absolutista, a que, como ao de hoje, chamavam os sinistros feiticeiros — o partido de N. Sr. Um rapido inquerito á historia mostranos a acção gananciosa, interesseira, obscurantista e sanguinaria dos homens que se valiam da superstição popular para fundarem os seus interesses materiais em promessas de celestias delicias. Na Memoria sobre as causas da queda do sistema liberal, Londres, 1825, explica-se o motivo da reacção clerical:

anjos, empoleirados em sua nuvem, tinham-se manifestado aderindo á Cruzada, com uma legenda onde se lia Viva D. Miguel I, rei de Portugal, e se via uma prometedora corôa imperial. Como não era possível a verificação, o povo acreditou, e deu em cantar:

Os melros cantam nos vales Os canarios no viveiro, Os anjos cantam no céu Viva D. Miguel primeiro!

Outros frades, inventando o milagre da inspiração divina, fingiram que Deus lhes comunicara a derrota dos liberais no cerco do Porto. Disseram em Braga um Te-deum em acção de graças; e um pregador de Lisboa, simulando um extasis, clamou estar vendo os soldados do partido de N. Sr. entrarem no Porto. Mais tarde soube-se que os absolutistas haviam sido derrotados.

Armas temporais

Os partidarios de Deus, não confiando muito no seu auxilio, apelaram então para mais efficazes processos A Deus, ao Archânjo, ás imagens e aos anjos substituiram isso, que Lord Holland expôs ao parlamento inglês:

Afim de effectuar estes projectos de crueldade, foram organisados em todo o reino corpos de voluntarios da policia, compostos de espias e sicarios. Estes corpos, que montam a alguns 30:000 homens, são compostos da gente mais infame e mais corrompida, e servem, cada um em seu districto, de protecção especial ao governo de D. Miguel e á religião.

Para darem torça á policia amadora, injuriavam e calunniavam os adversarios. Fr. João de S. Boaventura pregava que os republicanos comiam carne de gente e andavam em quatro pés! O patriarca de Lisboa apresentava os liberais á execução dos feis, acusando-os de abominaveis perseguições e sacrilegios contra a nossa santa religião, que elles teem perpetrado... chegando ao execrando excesso de profanarem os templos, de os despojarem, e ás venerandas imagens que nelles estavam collocadas, das suas alfaías e ornamentos, e de as queimarem, e de ultrajarem as sagradas formulas que estavam depositadas em sacrarios.

Provou-se afinal que os clericais provocavam os desacatos, para excitarem o povo contra os liberais. Um homem preso a furtar objectos de culto na igreja dos Loios confessou que o fazia por ordem do conego procurador do convento!

Armas espirituas

Todo o material ecclesiastico servia á propaganda do partido de N. Sr. O retrato de D. Miguel era posto em altares, entre luzes e flores; dizia-se-lhe missa, como á encarnação do archânjo do seu nome. Celebravam as imagens na campanha. O Menino Jesus ostentava ao pescoço a medalha da Villa Francada; uma Senhora apparecera em Carnaxide, n'uma rocha, como protesto contra a constituição. A primeira revolta absolutista teve por chefe Silveira, que se intitulava Conde de Jesus Christo, que se ostentava de braços abertos ante as imagens, e se apeava ao passar pelas igrejas, para ir prostrar-se ante ellas. Os frades inventavam milagres sobre milagres. N'um d'elles, localizado no céu de Scutal, dois

Prégando a morte

Fr. Fortunato de S. Boaventura reclamava o assassinio em massa!

O remedio não está nas boticas, está na honra, na fidelidade e no valor para pegar em armas, quando o rei mandar e julgar necessaria a montaria. Que de gente não irá vê-lal Nem o povo corre aqui com mais avidéz á corrida de touros no Salitre, ou a ver passar... para a forca.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1910

DESCENDENTES

Table with columns for stations (Estações) and various train types (Tramway, Omnibus, Rapido, etc.) showing departure times.

ASCENDENTES

Table with columns for stations (Estações) and various train types (Tramway, Rapido, etc.) showing arrival times.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horario dos comboios desde o dia 15 de Maio de 1910

Table showing train schedules for the Caminho de Ferro do Valle do Vouga, including station names and departure/arrival times.

Letras, antigo deputado e actual presidente da Sociedade de Geographia. Militar no Partido Republicano...

A NOSSA CARTEIRA

Com sua ex.ma esposa e sobrinha, parte para o Bussaco o nosso presado amigo Sr. Alexandre Brandão...

Encontra-se n'esta praia com sua ex.ma familia o nosso particular amigo Sr. Manuel Pereira Granja...

Veranea em Riomeão o Sr. Dr. Carlos Alberto da Rocha, distincto professor do Lyceu do Porto.

Tambem ali se encontra o Sr. José Francisco Coelho, nosso presado correlegionario e antigo administrador d'A Patria.

Passa incommodada a esposa do Sr. José de Carvalho, considerado photographo d'esta praia.

Tem-se demorado, por alguns dias n'este concelho, com sua ex.ma esposa, o Sr. Dr. Manuel José Coelho, considerado causidico e gerente d'A Judicial da cidade do Porto.

Esteve entre nós o Sr. José de Castro Sequeira Vidal illustre Sub-inspector do Circulo Escolar de Oliveira d'Azemeis.

CASOS E NOTICIAS

A pesca—Teem sido felizes os resultados da pesca da ultima se-

mana. A sardinha que é avanta-jada e muito saborosa, chegou a attingir preços extraordinariamen- te modicos. Impam de contenta- mento os pobres dos pescadores. Valha-nos isto!

Banhistas—Continua a af- fluencia de banhistas. Os hoteis, nos ultimos dias, têm recebido imensos hospedes. Nos cafés, casinos e passeios nota-se ani- mação.

Assembleia d'Espinho—A assembleia d'Espinho entrou na phase das diversões favoritas dá elite. Succedem-se as matinees e os cotillons e todas as noites se dança no vasto salão com grande enthusiasmo.

Cynematographos—No Ave- nida e no Peninsular continuam a exhibir-se fitas cynematographi- cas de novidade e bello effeito. Agradam muito as sessões de va- riedades.

Inspecção—Hontem foi a ins- pecção dos mancebos recrutados para o serviço militar, por este concelho. No proximo numero da- remos o resultado.

Concurso—Está aberto con- curso para amanuense da Camara d'Espinho. O ordenado de 1200000 reis.

Espinho

Para esta força que seu estar ao to findo. Para dá por... Noel Joaquim... us Ex. nos fre-... geral, que... o serviço... do conti-... timaveis

Vende-se

Com trez frentes, muito cen- tral, um magnifico terreno, e seis trens. Alugam-se as cocheiras de Fernando Ramos Pereira.

ESPINHO

SERVICO DE ENCOMENDAS

Na Mercaria da Viuva Vieira pode ser procurado individuo com- petente que todos os dias parte para o Porto ás 8,43 da manhã e se encarrega de qualquer serviço lá. No Porto pode o mesmo indi- viduo ser procurado na Rua Chã n.º 85, até as 3,30, hora a que re- gressa a Espinho onde tambem se encarrega de qualquer serviço.

Expunha a maneira pratica de or- ganizar a montaria:

O voto nacional é que se restabeleça a inquisição, no seu verdadeiro pé, e que o saber christão e a vida irrepreensivel, sejam os verdadeiros grans academicos que, habilitem o clero secular e regular para os lugares mais eminentes daquelle tribunal.

Exclamava saudoso:

O rei protector de jesuitas e fundador do tribunal da santa inquisição... foi mais um anjo que um soberano... esses milhões de almas... metidas no ceu.

O padre José Agostinho de Macedo pedia: «Haja carne fresca, os dias de maio são grandes e chegam para tudo.» Insinuava, aludindo a Miguel, que o arcanjo S Miguel, uma só noite, avisou 165:000... Este arcanjo não morreu, está vivo, e Deus o guarda das grandes coisas. Esclarecia o mundo das alusões biblicas: «Os canhões... devem ser forcas, e os revelins e bastiões... levantados de cadaveres dos nossos inimigos.» Pregando em frente de D. Miguel, exclamou fr. João:

Senhor, em nome daquelle Deus ali presente, em nome da religião, peço a V. M. que dê cabo dessa vil canalha liberal porque são impios... E saiba V. M. que ha tres meios de dar cabo delles: enforca-los, deixa-los morrer á fome nas prisões, e dar-lhes veneno—veneno, senhor?

Era, porém, mais radical o pro- cesso aconselhado pelo padre Alvito Buela, porque suprimia de uma vez duas gerações:

Não devem escapar as malhadas, ou velhas ou novas, ou desembaraçadas ou gravidas; e estas não só em razão de si mesmas, como pelos fetos de iniquidade, marcados já no ventre com o ferrete da malhadice. Que todas as fêmeas pertencentes a familias constitucionais devem ser furias ou prostitutas, e então, tanto por suas abominaveis opiniões, como por suas paixões e prostituições merecem a morte.

Frades que matam

Não o diziam platonicamente; a morte succedia aos seus incitamentos; e elles arregaçavam a manga, levanta- vam o habito, e marchavam, de Christo ao peito e faca á cinta, para a chadina. Sir James Makintosh denunciou á Europa a sua obra sinistra: «Estimulada por frades... a mais vil canalha dos bêcos de Lisboa se amotinou e levantou, proclamando a escravidão.»

Para elle a nação, em que tal era possivel, tornára-se indigna de continuar a ser membro da Europa.

O general Solignac descreve assim a sua missão: «Frades encarregados especialmente de tudo que respeita á espionagem» Lord Holland narra a obra fratresca: «A procissão funebre sai da cadeia publica ás 8 horas da manhã; cada pre-o é conduzido descalço, acompanhado de dois frades, que não cessam de pré- gar-lhe para que confesse a justiça da sentença que o condemna á morte.» Emquanto esses frades tortura- vam os liberaes arrastados ao patibulo, outros frades, dos Loios e Congregados do Porto, aplaudiam da janela as execuções, e acenavam ale- gremente com lenços, dando vivas a D. Miguel Mas ainda faziam peor!

O celebre frade Braga clamava ebrio que o deixas-em confessar e enforcar os liberaes Quando os re- voltosos liberaes do Porto, de 1828, fugiam para a Galliza, os frades do Populo (Braga) fizeram fogo das ja- nelas, cobardemente, contra os ven- cidors! Quando o bravo 5 recolhia ao quartel, depois da victoria de Ponte Ferreira, os frades de S. Francisco fartaram de vinho os soldados, se- quiosos e cansados, para que dor- missem pesadamente, e deitaram fo- go aos quatro angulos do seu con- vento, onde elles ficavam, para os queimarem a todos! E foi esta a sua missão de paz e amor!

Faustino da Fonseca

Consiglieri Pedroso

Falleceu em Lisboa o illustra- do professor do Curso Superior de

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
Prótese e operações dentárias
Passeio Alegre 10-1.
Em frente ao coreto da Graciosa

PIANO VERTICAL PARA ESTUDO

—
VENDE-SE
—

Avenida do Theatro n.º 307
ESPINHO

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
ESPINHO

Piano Vertical

VENDE-SE OU
ALUGA SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102
ESPINHO

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ
N.º 11
DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho
Aberto todo o anno Proximo á es-
tação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63
ESPINHO
Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:
Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sêrpa Pinto, 232
ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
trabalho photographico.

Retratos em todos
os generos.

Reproduções de qualquer
retrato por mais an-
tigo que seja

Conclusão de trabalhos aos
photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: **Rua de Bellomonte, 69-1**

Directores fundadores { **Manoel Coelho** } Advogados
 { **Adriano Pimenta** }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advo-
cacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições
publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legal
lisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recur-
sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios
Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem
como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesias-
ticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, ave-
mentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade
recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., et-
c. «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectiva-
mente ao preço de reís 150000, 50000 e 20500.

Dá direito aos seguintes serviços:
**Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de
pequenos despejos**

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: indus-
trial, predia-, etc.;
- organizações e redacção de reclamações e recursos a que as
mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como
ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos
d'instrucção, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
- desconto especial de todos os outros serviços de que esta agen-
cia se encarrega incluindo os de Advocacia e Procura-
doria.

Primeira avença

Segunda avença

Tercera avença

Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial
de pequenas dividas e acções de pequenos despejos.

Por esta avença fornece «A Judicial»
Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas
contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e recla-
mações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante
cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas so-
bre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto illustrativo a quem o requisita)

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quarta do Dr. Elyzio de Castro

A melhor manufatura nacional de fabrico e sabor excellente.

puro leite, hygie-

Porto—Tabac
rante: D
Colmbr

deira, 109. Mercaria Ama-

Largo de S. Domingos.

Vende-se em latas e boiões

FRIGORIFICO DO MOCHO

**GAZES, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS
CONGENERES**

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUCCOES

= DE =

Joaquim de Sá Alves d'Oliveira

AVENIDA DO THEATRO, 296

Proximo á praça dos touros)

ESPINHO

N'este bem montado estabelecimento encontra-se sempre em
deposito telha TYPO MARSELHA e RESISTENCIA, DA PAMFI-
LHOSA, telha nacional, tijolos, mozaicos, azulejos, cal grossa e
fina, tubos de grés, cimento Portland, cal hydraulica, chapa zin-
cada, pregos de Lisboa, chumbo em barra, tintas, pinseis, louças
de Valongo etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA DO PASSEIO ALEGRE N.º 88-A, Em frente ao coreto—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para installações de agua e
gaz. Torneiras de metal de todos os systemas. Apparehos para latrinas e bacias para
os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha,
zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparehos para gaz acetylene os mais perfectos e
economicos. Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as
provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga
respeito a esta industria, etc., etc.

Preços sem competencia